

A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO HISTÓRICO NA CONCEPÇÃO FORMAL E ESTÉTICA DA OBRA MUSEU GUGGENHEIM DE BILBAO

BONZANINI, Bruno Otávio.¹

FABRE, Leonardo Adriano.²

ISHIDA, Michel Akio.³

OLDONI, Sirlei Maria.⁴

RESUMO

A arquitetura moderna produzida até o final do século XX possui um estilo marcante e único que influenciou, e ainda influencia, a produção arquitetônica de vários profissionais ao redor do globo, sendo Frank O. Gehry um deles, conhecido pela exuberância e excentricidade de seus projetos. Tratando-se de uma de suas obras mais icônicas, o Museu Guggenheim de Bilbao, convém compreender de que forma o contexto histórico da cidade de Bilbao, juntamente com as particularidades do programa proposto, contribuíram para a concepção formal e estética da referida obra.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Contemporânea, Frank Gehry, Museu Guggenheim de Bilbao.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o assunto arquitetura contemporânea no tema Museu Guggenheim de Bilbao, obra projetada pelo arquiteto Frank O. Gehry. Justificou-se o presente trabalho com base na possível influência que o contexto histórico da cidade de Bilbao da época exerceu sobre a concepção arquitetônica da referida obra, seja em sua volumetria, relação com o entorno ou mesmo em seus aspectos estéticos relativos ao emprego de materiais construtivos.

O problema da pesquisa foi: o contexto histórico influenciou a concepção formal e estética da obra Museu Guggenheim de Bilbao por parte do arquiteto Frank O. Gehry? Para tal problema, foi formulada a seguinte hipótese: o contexto em que a obra encontra-se inserida influenciou a concepção da mesma por parte do arquiteto, principalmente naquilo que tange seu caráter formal e estético, sendo a obra um produto que estabelece um resgate histórico com seu entorno e com a cidade como um todo através da significância de suas formas e materiais construtivos.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: discorrer sobre a obra Museu Guggenheim de Bilbao de Frank Gehry, bem como compreender a

¹ Acadêmico do 7º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: bbonzanini@hotmail.com

² Acadêmico do 7º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: fabre.arquitetura@hotmail.com

³ Acadêmico do 7º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: michel.ishida@hotmail.com

⁴ Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/Uel. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com

obra arquitetônica construída, e como esta, por suas características volumétricas, espaciais e formais, estabelece um resgate histórico com o meio em que foi inserida. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Apresentar o contexto histórico da cidade espanhola de Bilbao e do local no qual a obra foi projetada e implantada; b) Discorrer acerca da biografia de Frank O. Gehry, arquiteto projetista da obra Museu Guggenheim de Bilbao; c) Abordar as intenções projetuais formais e materiais definidas por Gehry para a concepção da obra arquitetônica do Museu Guggenheim de Bilbao; d) Explicitar o diálogo estabelecido pelos aspectos formal e estético entre a obra e o contexto no qual esta foi inserida.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO – A MODERNIZAÇÃO DA CIDADE DE BILBAO

Bilbao era uma cidade espanhola pouco conhecida até o início dos anos 1990, sendo no ano de 1991 que a obra que viria a ser o Museu Guggenheim de Bilbao foi inicialmente proposta pelo governo basco à Fundação Solomon R. Guggenheim. A intenção era viabilizar o financiamento governamental de uma obra a ser edificada no setor portuário da cidade de Bilbao, visto que tal região era, na referida época, responsável pela maior parte da receita arrecadada pela cidade, porém encontrava-se em uma situação degradante. Posteriormente, a proposta do governo para o local ampliou-se, acrescentando a cidade industrial de Bilbao como um todo no plano de modernização do qual o museu já fazia parte. Após concretizada a proposta, o resultado obtido foi uma obra prima do arquiteto Frank O. Gehry, o Museu Guggenheim de Bilbao, que além de revitalizar a área portuária e a cidade industrial, transformou a cidade de Bilbao em uma atração que até hoje atrai turistas e visitantes de todo o globo, muito em função de sua expressão formal, composta por complexas linhas curvas e materiais construtivos como o titânio (PAGNOTTA, 2016).

2.2 O ARQUITETO – FRANK O. GEHRY

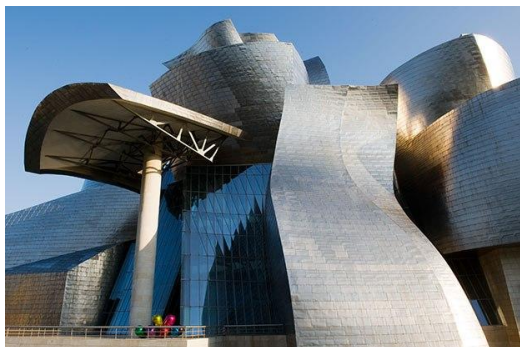
Frank Gehry é um arquiteto nascido em 1929, hoje mundialmente conhecido pela expressão formal ousada de suas obras e pelo emprego de materiais incomuns, sendo atualmente, aos 87 anos

de idade, um dos mais aclamados arquitetos do século XX. Sua obra possui um estilo característico, dentro do qual a o aspecto formal da obra nem sempre precisa encontrar-se atrelado à função da mesma. Um exemplo é a obra Museu Guggenheim de Bilbao, na qual as formas complexas e os elementos destoantes na estética encontram um jogo de volumes revestidos em titânio, sendo um exemplo perfeito do estilo de Gehry (BARATTO, 2017).

2.3 A OBRA - MUSEU GUGGENHEIM DE BILBAO

Tratando-se mais especificamente do Museu Guggenheim de Bilbao (Figura 1), obra arquitetônica projetada por Gehry e inaugurada em outubro de 1997 na região portuária da cidade espanhola de Bilbao, nota-se que a ideia do arquiteto pautava-se na idealização de um edifício que fosse provocativo aos olhos do público e tão grandioso quanto as grandes obras de arte que por ventura viria a receber, sendo, portanto, digno de abrigá-las. Suas obras são descritas como uma reação extrema de desordem e incerteza dentro do prisma contemporâneo, não sendo diferente com o Museu Guggenheim de Bilbao. A ideia era conceber um edifício que fosse reconhecido como uma grande obra, e que levasse consigo características de acentuado dinamismo e geometria, sem deixar de lado o tradicional protagonismo dos materiais construtivos (MASSAD & YESTE, 2008).

Figura 1 – Vista externa do Museu Guggenheim de Bilbao



Fonte: Jornal Epoch Times em Português

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada foi, em âmbito geral, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa online, sendo também empregado o método científico hipotético-dedutivo segundo Popper. Adotando a

definição descrita por LAKATOS & MARCONI (2003), o método hipotético-dedutivo segundo Popper consiste formulação de um problema ou conflito que conte com expectativas e/ou teorias existentes. Ao final do processo de confrontação estabelecido entre hipóteses e as tentativas de refutação e/ou testes de falseamento, identifica-se em uma conclusão positiva ou negativa àquela asserção se a hipótese é válida e, portanto confirmada, ou se é refutada.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Nota-se que a arquitetura desenvolvida por Gehry está entrosada com as implicações e circunstâncias locais da cidade de Bilbao dos anos 1990. As vias que margeiam o rio Nervión, por exemplo, estabelecem uma conexão entre o museu, a cidade e o próprio rio, à medida que ladeiam suas margens e desembocam no grande átrio da edificação, dando a impressão de que o rio faz parte da edificação. A intenção plástica, sempre exaltada por Gehry em seus projetos, mostra-se presente no Museu Guggenheim de Bilbao em suas formas livres e espontâneas, como por exemplo nas placas de metal que formam um conjunto de escamas que envolvem um edifício que figura como uma escultura habitável (REGO, 2001).

Mundialmente elogiado, o projeto de Gehry para o Museu Guggenheim de Bilbao denunciava outros interesses particulares do arquiteto. A ideia era conceber uma obra que dialogasse com o contexto histórico da cidade de Bilbao e ao mesmo tempo ofertasse aos usuários espaços passíveis de serem desfrutados. Tratando-se mais especificamente de seu aspecto formal e do uso de materiais, a confirmação de tal resgate mostra-se clara: o titânio na fachada estabelece uma ponte com a cidade industrial de Bilbao e com os prédios de grande escala existentes nas imediações da região portuária, ao passo que as formas, orgânicas e ousadas, dialogam com as águas que circundam o edifício (VITRUVIUS, 2001).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho findou em confirmar a hipótese previamente elaborada de que os aspectos relacionados ao contexto histórico da cidade de Bilbao influenciaram a concepção arquitetônica por parte do arquiteto Frank O. Gehry. Resgatando o problema da

pesquisa, indagou-se: o contexto histórico influenciou a concepção formal e estética da obra Museu Guggenheim de Bilbao por parte do arquiteto Frank O. Gehry?

Os resultados apresentaram a existência de uma relação entre a obra Museu Guggenheim de Bilbao e seu contexto histórico e social da época. Cada um destes aspectos, por sua vez, desdobraram-se na expressão formal e estética da obra, seja através do desenho orgânico de seus espaços, materiais empregados ou da relação estabelecida com o entorno e com a cidade (ORTIZ, 2007).

No decorrer do trabalho, ao se analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se a concepção formal, volumétrica e estética da obra Museu Guggenheim de Bilbao por parte do arquiteto Frank O. Gehry sofreu, de fato, influências do contexto histórico da cidade de Bilbao e das condicionantes do entorno do local de implantação, no caso a região portuária da cidade, na busca da modernização da região e da cidade como um todo.

REFERÊNCIAS

- BARATTO, R. **Em foco: Frank Gehry**. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-179571/feliz-aniversario-frank-gehy>> acesso em: 26 mar. 2017.
- Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. FAG, 2015.
- HITNER, S. D. A. C. **A teoria da Catástrofe aplicada à elaboração arquitetônica do Museu Guggenheim de Bilbao**. Vitruvius Arquitectos. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/07.074/339>> acesso em: 12 abr. 2017.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MASSAD, F.; YESTE, A. G. **“És um gênio”**. Vitruvius Drops. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/08.022/1747>> acesso em: 12 abr. 2017.
- ORTIZ, H. G. **Museu Guggenheim em Bilbao**. Vitruvius Drops. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/07.019/1725>> acesso em: 12 abr. 2017.
- Arquitetura vanguardista do Museu Guggenheim, em Bilbao**. Jornal Epoch Times em Português. Disponível em: <<https://www.epochtimes.com.br/arquitetura-vanguardista-museu-guggenheim-bilbao/#.WPa5YIjvIU>> acesso em: 12 abr. 2017.
- O novo Museu Guggenheim de Frank Gehry**. Vitruvius Projetos. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/01.002/2117>> acesso em: 12 abr. 2017.
- PAGNOTTA, B. **Clássicos da Arquitetura: Museu Guggenheim de Bilbao / Gehry Partners**. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/786175/classicos-da-arquitetura-museu-guggenheim-de-bilbao-gehy-partners>> acesso em: 24 mar. 2017.
- REGO, R. L. **Guggenheim Bilbao Museo, Frank O Gehry, 1991-97**. Vitruvius Arquitectos. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/02.014/867>> acesso em: 12 abr. 2017.